

NOTA DE REPÚDIO

Nós, membros do Conselho Diretor da Faculdade de Educação (FaE), da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), vimos a público, neste dia, expressar nosso repúdio quanto ao tratamento dispensado à professora Claudia Lúcia Costa, presidente da ADCAC, durante a reunião *online* da Câmara de Graduação da UFCAT, realizada no dia 01 de agosto de 2022, às 13h30. Repugnamos a tentativa de desqualificar a representação docente regulamentada e exercida pelo sindicato/associação nesta universidade.

Lamentamos que um espaço originalmente dedicado ao debate e a defesa da diversidade de opiniões tenha se vertido em um campo de batalha em que todos nós somos, no fim das contas, vítimas. Esquecemos que nosso inimigo não é aquele que está ao nosso lado, mas como destacou a professora Cláudia, todo o aparato “legal” que se desenha nos últimos anos e que recai sobre nós fazendo-nos mergulhar no caos e na precarização.

Não podemos aceitar a forma como foi tratada a representante sindical, pois no fundo, se revelou ali, a forma como tratamos a nós mesmos. O sindicato/associação, dedicado à vigilância por nossos direitos não pode ser vertido ao lugar da suspeita. Questionamentos como qual o percentual de votantes na reunião que deliberou a solicitação da ADCAC só materializa a intensidade do desmoronamento da democracia. Nesse sentido, facilmente se toma como ilegítima uma decisão pelo fato de isoladamente não ser o sujeito desejante dela e, com isso, toda e qualquer solução passa a ser impossível e, não por acaso, passa a ser possível sustentar o escalabro: sindicato/associação para quê? Que pode ser entendida como extensão de outra: vai procurar o que fazer. Questionamos: “Falta do que fazer” seria uma questão posta se fosse um homem o presidente de sindicato/associação?

Reiteramos o compromisso social da nossa Unidade com a liberdade de expressão, o direito ao contraditório, o respeito ao/a servidor/a público/a, a pluralidade de ideias, o debate qualificado no âmbito da instituição pública, e entendemos que, mesmo insatisfeito com as críticas ao processo de discussão do RGCG e ao seu conteúdo, não

condiz com a dimensão ética, que deve pautar as relações humanas, ferir a dignidade alheia, individual ou de grupo, ainda mais quando este grupo é, na verdade, formado por todos nós.

Reafirmamos a deturpação da nossa solicitação de suspensão da aprovação do RGCG na Câmara de Graduação, encaminhada como se fosse crítica ao trabalho importante e legítimo da comissão que elaborou a minuta desse documento, descaracterizando, pois, o respeito que nutrimos por nossos pares. Em nenhum momento defendemos que a ausência da FaE na comissão seja a motivação de nossas insatisfações, defendemos o direito democrático de discordar do teor do documento, assim como solicitamos a abertura de espaço e a ampliação do tempo para um debate ampliado e qualificado acerca da concepção de universidade e formação que apresentamos nas contribuições encaminhadas. Assim, nos parece legítimo solicitar respeito às nossas proposições e à nossa Unidade, não as tratando como efeito tardio de quem “comeu bola”, e nem a destrato à FaE e seus membros, subsumida na expressão “brincando de casinha sem as bonecas”.

Outrossim, reiteramos o compromisso de formar profissionais, com mentes emancipadas, humanos, que pautem suas participações na esfera social, baseados no respeito mútuo e na ética das relações. Que a liberdade de expressão não se transforme em liberdade para proferir preconceitos e desrespeito de qualquer ordem. Nesse sentido, nós do Conselho Diretor da FaE, externamos nossa luta contra quaisquer formas de ataques à dignidade humana e lamentamos profundamente o tom e as falas de alguns conselheiros da Câmara de Graduação da UFCAT.

Catalão, 05 de agosto de 2022.

Conselho Diretor da FaE